

A importância dada ao trabalho: uma comparação transcultural entre o Brasil e os Estados Unidos

Sony Franthiesco Caldeira

Pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

sonyfranthiesco@gmail.com

André Luiz Mendes Athayde

Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

andreluizathayde@outlook.com

Resumo

A importância dada ao trabalho tem sido explorada na área de Gestão de Pessoas, todavia ainda são escassas pesquisas sobre tal temática sob uma abordagem transcultural. Este estudo analisou diferenças entre brasileiros e americanos quanto à importância dada ao trabalho à luz da cultura nacional dos países comparados. Dados de 2.596 americanos e de 1.762 brasileiros foram analisados por meio de testes estatísticos de comparação de médias. Os resultados apontaram que, das cinco variáveis tomadas no estudo para representar a importância dada ao trabalho, quatro apresentaram diferenças estatisticamente significantes, compatíveis com as características da cultura nacional dos países comparados.

Palavras-Chave

Importância do trabalho; Significado do trabalho; Estudo transcultural

The importance given to work: a cross-cultural comparison between Brazil and the United States

Abstract

The importance given to work has been explored in the field of People Management, however there is still little research on this topic from a cross-cultural approach. This study analyzed differences between Brazilians and Americans regarding the importance given to work in light of the national culture of the countries compared. We analyzed data from 2,596 Americans and 1,762 Brazilians with mean comparison statistical tests. The results showed that, of the five variables taken in the study to represent the importance given to work, four presented statistically significant differences, compatible with characteristics of the national culture of the countries compared.

Keywords

Importance of work; Meaning of work; Cross-cultural study

La importancia dada al trabajo: una comparación intercultural entre Brasil y Estados Unidos

Resumen

La importancia otorgada al trabajo ha sido explorada en el área de Gestión de Personas, sin embargo aún existen pocas investigaciones sobre este tema desde un enfoque transcultural. Este estudio analizó las diferencias entre brasileños y estadounidenses en cuanto a la importancia dada al trabajo a la luz de la cultura nacional de los países comparados. Los datos de 2596 estadounidenses y 1762 brasileños se analizaron mediante pruebas estadísticas para comparar medias. Los resultados mostraron que, de las cinco variables tomadas en el estudio para representar la importancia otorgada al trabajo, cuatro presentaron diferencias estadísticamente significativas, compatibles con las características de la cultura nacional de los países comparados.

Palabras clave

Importancia del trabajo; Significado del trabajo; Estudio transcultural

Dados para Contato | Contact Details | Detalles de Contacto: André Luiz Mendes Athayde - Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901, Brasil. **URL:** <https://ufmg.br/>.

Recebido em | Received in | Recibido en: 30/05/2023 - **Aprovado em | Approved in | Aprobado en:** 11/06/2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/recape.v14i3.62211>

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade base para a sobrevivência e para a existência do ser, seja ele exercido como fonte de sustento, como gerador de status social, como meio de interação social, como forma de expressão das habilidades individuais, ou até mesmo exercido de forma voluntária. O trabalho assume muitos significados e diferentes graus de importância de acordo com cada indivíduo ou grupo social, os quais percebem o trabalho de acordo com suas expectativas, objetivos e necessidades, bem como em virtude de seus valores, crenças, culturas, espaço e tempo (Coutinho, 2009).

O estudo da importância dada ao trabalho tem sido cada vez mais expressivo na literatura (e.g., Azevedo, 2020; Monteiro, 2014; Tette, Carvalho-Freitas, & Oliveira, 2014; Coutinho, 2009; Thiry-Cherques, 2004), todavia, poucas pesquisas exploram e discutem suas principais características entre diferentes países, isto é, por meio de uma abordagem transcultural, levando-se em consideração características da cultura nacional desses países como possíveis fatores influenciadores da importância dada ao trabalho por seus cidadãos. Dada essa lacuna teórica, a presente pesquisa trata da importância dada ao trabalho no nível de análise nacional – não tão explorado na literatura como os níveis individual e organizacional – e escolheu o Brasil e os Estados Unidos para serem comparados por serem considerados culturalmente distintos em uma variedade de estudos transculturais (e.g., Vignoles et al., 2016; Hofstede, 2011; Athayde & Coutinho, 2023; Athayde & Torres, 2022). Ademais, a escolha dos Estados Unidos para ser comparado com o Brasil foi motivada pelo fato de ele ser amplamente considerado um país modelo de economia capitalista e de trabalho. Nesse sentido, os resultados do presente estudo foram discutidos à luz das diferenças culturais entre o Brasil e os Estados Unidos, haja vista que se tem respaldo teórico-empírico para considerar que a cultura pode influenciar atitudes e comportamentos individuais (e.g., Motta & Gomes, 2019; Gomes et al., 2016; Oliveira & Alves, 2015; Andery, 2011).

Nesse cenário, a presente pesquisa se norteou pelo seguinte problema: quais as diferenças entre o Brasil e os Estados Unidos quanto à importância dada ao trabalho por seus cidadãos? O objetivo geral deste estudo foi, portanto, analisar diferenças entre o Brasil e os Estados Unidos quanto à importância dada ao trabalho por brasileiros e americanos. Subsidiando o alcance do objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: proceder com revisão bibliográfica sobre o tema da importância dada ao trabalho e sobre as características das culturas nacionais brasileira e americana, a fim de subsidiar o levantamento de hipóteses com respaldo teórico para serem testadas empiricamente; comparar as médias das variáveis relacionadas à importância dada ao trabalho entre o Brasil e os Estados Unidos; e discutir possíveis diferenças estatisticamente significantes à luz das características culturais dos países comparados e à luz de pesquisas prévias relativas ao tema.

Nesta pesquisa, 05 (cinco) variáveis foram utilizadas para representar a importância dada ao trabalho pelos participantes da pesquisa, a saber: (1) Importância dada ao trabalho pelos respondentes; (2) Importância dada pelos respondentes ao estímulo do trabalho duro em crianças; (3) Concordância dos respondentes com a afirmação de que o trabalho deve sempre vir primeiro, mesmo que isso signifique menos tempo extra; (4) Concordância dos respondentes com a afirmação de que, no futuro, será dada menor importância ao trabalho; e (5) Opinião dos respondentes quanto à principal maneira de se alcançar sucesso: trabalho duro x sorte.

Destarte, o presente estudo buscou colaborar para a elevação da representatividade de estudos transculturais sobre essa temática, tornando-se uma possível referência para estudos ulteriores que investiguem, por exemplo, as relações de causalidade (fatores preditores) da importância dada ao trabalho. Ademais, uma vez que o presente estudo destaca algumas das especificidades da importância dada ao trabalho no Brasil e nos Estados Unidos, os seus resultados apresentam implicações gerenciais de maior escopo, constituindo-se subsídios para decisões estratégicas no âmbito da gestão de pessoas em organizações brasileiras e americanas e, também, em empresas multinacionais.

A relevância da temática relaciona-se ao fato de que o trabalho ocupa centralidade reconhecida na vida humana nas sociedades contemporâneas industrializadas, compondo os fatores que constroem a identidade de indivíduos e que contribuem para a realização do sentido de vida de colaboradores em organizações (Azevedo, 2020).

A seguir, será apresentada a fundamentação teórica do presente estudo, abordando os temas do significado e da importância dada ao trabalho e das características das culturas nacionais brasileira e americana, seguida das hipóteses que foram levantadas com respaldo teórico para serem testadas empiricamente. Logo após, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, tais como a caracterização da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e a técnica de análise de dados. Em seguida, serão apresentados os resultados, os quais serão discutidos à luz da teoria e à luz de estudos prévios relativos à temática e, por fim, as considerações finais da pesquisa com a sugestão de estudos ulteriores.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA DADA AO TRABALHO

Inicialmente, é importante esclarecer que, embora o significado do trabalho e a importância dada ao trabalho sejam construtos distintos, os mesmos serão discutidos de forma conjunta nesta

revisão de literatura, sem maiores distinções, em virtude da alta interrelação entre eles. Tolfo e Piccinini (2007) corroboram essa não diferenciação, afirmando que muitas pesquisas sobre a temática têm trabalhado esses termos de forma conjunta, adotando, comumente, as mesmas variáveis de estudo para representá-los.

De acordo com o dicionário de língua portuguesa Priberam (2020), trabalho significa exercer um conjunto de tarefas que constituem a obrigação ou o papel que alguém deve desempenhar. Trata-se de uma atividade profissional, regular e remunerada, física ou intelectual. Apesar de o significado literal de trabalho assumir um caráter de neutralidade ou de imparcialidade, é importante reconhecer que o mesmo pode assumir outros significados e importâncias de acordo com as expectativas, objetivos e necessidades de cada indivíduo, bem como em virtude de valores, crenças, culturas, espaço e tempo (Coutinho, 2009).

Pelo fato de o trabalho ser um tema que, ao longo da história, vem passando por muitas transformações e assumindo novas concepções, há uma quantidade considerável de estudos que objetivam entender esse fenômeno de forma mais profunda. Um dos principais estudos sobre o significado do trabalho, considerado um dos estudos seminais acerca da temática, foi desenvolvido por um grupo de pesquisadores que ficou conhecido como “Grupo do Significado do Trabalho”, do inglês *Meaning of Work Team* (MOW, 1987). Nesse estudo, destacou-se que são múltiplos os aspectos que dão significado ao trabalho, por ser uma atividade que envolve influências sociais, psicossociais, econômicas, culturais, das inovações tecnológicas e contemporâneas.

Para alguns indivíduos, o trabalho pode significar a fonte de sobrevivência ou subsistência, já para outros, um meio de interação social ou afetiva. Em outros casos, pode ainda significar uma maneira de as pessoas expressarem suas habilidades e técnicas ou uma maneira de se autoafirmar em um contexto social ou histórico. Segundo Thiry-Cherques (2004), o trabalho trata-se de uma atividade que garante a existência do ser humano, por ser uma atividade que proporciona inserção nas interações sociais. Enriquez (2001), por sua vez, afirma que o trabalho é um fator importante para a saúde psicológica das pessoas, pois estabelece sentido para a vida.

Monteiro (2014), em pesquisa acerca da importância do trabalho na transição de jovens para a vida adulta, observou que, em muitos casos, é possível notar, na fala de jovens trabalhadores, que a importância dada por eles ao trabalho confunde-se até mesmo com sua própria existência, isto é, a pergunta “quem é você” pode ser encarada como sinônimo de “qual o seu trabalho?”. De acordo com esse estudo, para os entrevistados, o trabalho tem uma função de integração social e, também, é considerado um viabilizador da transição para a vida adulta.

Autores, tais como Tette, Carvalho-Freitas e Oliveira (2014) e Brief e Nord (1990) destacam que a importância e o significado do trabalho são construtos que possuem caráter dinâmico e socialmente inserido, uma vez que são influenciados, dentre outros fatores, pelo sistema social

dentro do qual os indivíduos estão inseridos. Borges (1998) acrescenta que a importância e o significado do trabalho apresentam natureza subjetiva, haja vista que se relacionam a crenças, valores e atitudes individuais dos sujeitos.

A referida autora reconhece que o trabalho, também, é construído coletiva e culturalmente, já que os indivíduos interagem com os demais membros da sociedade, bem como com acontecimentos históricos. Nesse sentido, pode-se considerar que a cultura pode influenciar a forma como o indivíduo lida com o trabalho, haja vista que pesquisas têm demonstrado que a cultura pode influenciar atitudes e comportamentos individuais (e.g., Athayde & Torres, 2022; Motta & Gomes, 2019; Gomes et al., 2016; Oliveira & Alves, 2015; Andery, 2011).

Complementando, de acordo com Guimarães (2005), o trabalho não apenas está na ordem do dia, como também se destaca em relação a outros aspectos tidos como reveladores de interesses tipicamente juvenis. Tal afirmação parte da pesquisa de Krischke (2004), intitulada “Perfil da Juventude Brasileira”, com uma amostra de 3.501 jovens, com idades variando entre 15 e 24 anos, distribuídos em 198 municípios. O estudo apontou que o trabalho é tido como uma das atividades mais importantes para a juventude, sendo associado à necessidade, à independência, ao crescimento e à autorrealização.

Há, também, pesquisas que sugerem resultados distintos, a exemplo do estudo realizado por Super e Sverko (1995). Segundo o referido estudo, os adolescentes expressaram que a atividade de vida mais importante é o lazer, ao passo que, para os adultos, a atividade indicada como sendo a mais importante foi o trabalho, seguida de atividades referentes ao lar, o que inclui a relação com o cônjuge ou pais, sugerindo, assim, que a importância dada ao trabalho pode ter relação com a maturidade do indivíduo.

O trabalho pode, ainda, assumir elevada importância por meio do voluntariado. De acordo com Tenório (2006, p. 195), voluntário é quem dedica, “espontaneamente, seu tempo, talento e energia para seus semelhantes e suas comunidades, através de ações individuais ou em grupo, sem expectativa de recompensa financeira”. Assumir um significado pautado na satisfação e na responsabilidade social, ao se realizar uma atividade não remunerada que irá trazer outros significados em sua execução, estabelece novas oportunidades e gera experiências profissionais. Segundo Tenório (2006, p. 200), ao se realizar esse tipo de trabalho, “o voluntário estaria realizando um trabalho gerado pelo impulso solidário, atendendo tanto às necessidades dos próximos quanto às suas motivações pessoais”.

Sá e Wanderbroocke (2016), por sua vez, realizaram uma pesquisa qualitativa junto a mulheres de uma instituição pública de ensino superior em processo de envelhecimento. As narrativas das participantes explicitaram que o trabalho é valorizado pelas mesmas por possibilitar maior

aproximação com a juventude e afastamento da inatividade, característica socialmente atribuída ao envelhecer. O trabalho é valorizado por elas, também, por garantir um lugar social e de respeito.

Abordada, de forma sumarizada, a temática do significado e da importância dada ao trabalho, apresentar-se-ão, a seguir, as características das culturas nacionais brasileira e americana, as quais servirão de base para a discussão de possíveis diferenças quanto à importância dada ao trabalho nas amostras brasileira e americana no presente estudo.

1.2. CARACTERÍSTICAS DAS CULTURAS BRASILEIRA E AMERICANA

Uma vez que a presente pesquisa visa discutir a importância dada ao trabalho no Brasil e nos Estados Unidos à luz das suas diferenças culturais, serão apresentadas, a seguir, as principais características da cultura nacional brasileira e americana, tomando-se, como referência, as seis dimensões de cultura nacional propostas por Hofstede (2011) e as pontuações indexadas pelos dois países em cada dimensão cultural (Hofstede Insights, 2023). Essas pontuações são atribuídas em uma escala de 0 a 100 e são amplamente adotadas em estudos transculturais, tanto nacional quanto internacionalmente.

Distância do poder: a primeira dimensão de cultura refere-se ao grau de desigualdade dentro de uma sociedade. Isso quer dizer que o poder é distribuído, naturalmente, de forma desigual, pois cada pessoa é única. Além disso, essa dimensão evidencia como as pessoas menos poderosas esperam e aceitam que esse poder seja desigual e, além disso, mostra como uma pessoa exerce influência no comportamento de outra. Portanto, por meio da dimensão Distância do poder, é possível comparar duas sociedades em relação ao seu grau de desigualdade (Hofstede Insights, 2023).

Com uma pontuação de 69, o Brasil reflete uma sociedade que acredita que a hierarquia deve ser respeitada e as desigualdades entre as pessoas são aceitáveis. A distribuição desigual de poder justifica o fato de os detentores de poder terem mais benefícios do que os menos poderosos da sociedade. No Brasil, é importante mostrar respeito pelos idosos. Nas empresas, há um chefe que assume total responsabilidade. Os símbolos de status e de poder são muito importantes para indicar posição social e “comunicar” respeito. Com uma pontuação de 40, os Estados Unidos apresentam baixo nível para essa dimensão cultural. A premissa americana de “liberdade e justiça para todos” é evidenciada por uma ênfase explícita na igualdade de direitos em todos os aspectos da sociedade e do governo. Nas organizações americanas, a hierarquia é estabelecida por conveniência, os superiores são acessíveis e os gerentes confiam na experiência dos colaboradores e das equipes. Tanto os gerentes quanto os colaboradores esperam ser consultados e as informações são

compartilhadas com frequência. Ao mesmo tempo, a comunicação é, relativamente, informal, direta e participativa (Hofstede Insights, 2023).

Aversão à incerteza: A segunda dimensão refere-se a como incertezas e imprevisibilidades são interpretadas pelos membros de uma sociedade. Isso quer dizer que existem culturas que lidam com maior ou menor conforto com o futuro incerto. Além disso, as sociedades se protegem contra a aversão à incerteza, criando normas e instituições para diminuir a ansiedade e o estresse que o futuro impremeditado gera. O Brasil apresenta alta pontuação para essa dimensão cultural (76), assim como a maioria dos países latino-americanos. Essas sociedades mostram uma forte necessidade de regras e sistemas jurídicos, sendo a burocracia, as leis e as regras muito importantes para tornar o mundo um lugar mais seguro para morar. Já os Estados Unidos pontuam abaixo da média para essa dimensão cultural (46). Nos Estados Unidos, há um bom grau de aceitação de novas ideias, produtos inovadores e vontade de tentar algo novo ou diferente. Os americanos tendem a ser mais tolerantes com ideias ou opiniões de qualquer pessoa e permitem a liberdade de expressão. Ao mesmo tempo, os americanos não exigem muitas regras (Hofstede Insights, 2023).

Individualismo: a terceira dimensão diz respeito a como as pessoas estão inseridas nos grupos sociais. Sociedades baseadas no individualismo tendem a levar as pessoas ao comportamento restrito ao “eu”, em que cada um olha para si e para sua família. Já sociedades coletivistas são pautadas nas relações de fidelidade exercida pelas pessoas como resultado de comportamentos dentro de grupos sociais coesos e unidos. Índices altos na escala indicam culturas mais individualistas e índices menores refletem o oposto (Hofstede Insights, 2023).

O Brasil apresenta 38 pontos nessa dimensão cultural, o que significa que, no Brasil, as pessoas, desde o nascimento, são integradas a grupos fortes e coesos (especialmente representados pela família, incluindo tios, tias, avós e primos), que continuam protegendo seus membros em troca de lealdade. Nos negócios, é importante para o brasileiro construir confiança e relacionamentos duradouros. Uma reunião, por exemplo, normalmente começa com conversas gerais para conhecer um ao outro antes de fazer negócios. Com 91 pontos, os Estados Unidos são uma das culturas mais individualistas do mundo. Espera-se que as pessoas cuidem de si mesmas e de suas famílias sem contar com o apoio dos outros. No mundo dos negócios, espera-se que os colaboradores sejam proativos e que as decisões sejam baseadas no mérito (Hofstede Insights, 2023).

Masculinidade: essa dimensão relaciona-se aos valores permeados entre os sexos na sociedade. Isso é explicado pelo valor do que é considerado sucesso e de como homens e mulheres são vistos dentro dos grupos. Sociedades baseadas na masculinidade tendem a apresentar valores mais competitivos e assertivos. Por sua vez, sociedades baseadas na feminilidade tencionam para valores mais colaborativos e focados na qualidade de vida. Em suma, sociedades com índice alto refletem a masculinidade e, com pontuação baixa, refletem a feminilidade. O Brasil apresenta uma

pontuação intermediária nessa dimensão cultural (49). Os Estados Unidos, por sua vez, apresentam uma pontuação alta (62). Nos Estados Unidos, é forte a ideia de que as pessoas devem se esforçar para serem os melhores que elas puderem ser. Como consequência, é comum americanos falarem sobre suas vitórias e sucessos e acreditarem que há sempre uma maneira de se fazer algo melhor (Hofstede Insights, 2023).

Orientação a longo prazo: a quinta dimensão diz respeito a como as sociedades lidam com o tempo. Ou seja, essa dimensão refere-se a como a sociedade lembra do passado, age no presente e pensa no futuro. Sociedades com baixa pontuação nessa dimensão tendem a ter a orientação a curto prazo, refletindo na valorização e manutenção de normas, crenças e costumes bem estabelecidos. Já as sociedades com orientação a longo prazo, com uma pontuação maior, tendem a encarar mudanças como algo natural, como uma preparação para o futuro que está por vir. O Brasil apresenta uma pontuação intermediária nessa dimensão cultural (44). Já os Estados Unidos apresentam uma baixa pontuação (26). Assim, as empresas americanas medem seu desempenho em curto prazo, levando as pessoas a se esforçarem por resultados rápidos em seu ambiente de trabalho (Hofstede Insights, 2023).

Indulgência: por fim, a sexta dimensão relaciona-se a como as sociedades encaram a satisfação de seus desejos. A indulgência permite que as pessoas não se preocupem muito com as consequências de seus impulsos e a restrição, por outro lado, é baseada no controle da satisfação desses impulsos com normas sociais mais restritas. A alta pontuação do Brasil nessa dimensão (59) o caracteriza como uma sociedade indulgente. Pessoas em sociedades classificadas como indulgentes, geralmente, exibem uma vontade de realizarem seus impulsos e desejos e a aproveitar a vida e se divertir. Elas possuem uma atitude positiva e têm uma tendência ao otimismo. Além disso, atribuem maior grau de importância ao tempo de lazer e gastam o dinheiro como bem entendem. Os Estados Unidos, também, pontuam como uma sociedade indulgente (68) (Hofstede Insights, 2023).

As pontuações do Brasil e dos Estados Unidos quanto às dimensões de cultura nacional encontram-se resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões culturais do Brasil e dos Estados Unidos

Dimensão cultural	Brasil	Estados Unidos
Distância do poder	Alta (69)	Baixa (40)
Individualismo	Baixo (38)	Alto (91)
Masculinidade	Intermediária (49)	Alta (62)
Aversão à incerteza	Alta (76)	Intermediária (46)
Orientação a longo prazo	Intermediária (44)	Baixa (26)
Indulgência	Alta (59)	Alta (68)

Fonte: Autores

1.3. HIPÓTESES DO ESTUDO

Respaldando-se na revisão de literatura acerca da importância dada ao trabalho e concernente às características das culturas nacionais brasileira e americana, levantaram-se 03 (três) hipóteses a serem testadas empiricamente, sumarizadas e explicadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Hipóteses do estudo

Hipótese	Descrição
H1	Países com alta pontuação na dimensão cultural “Distância do poder”, a exemplo do Brasil, consideram símbolos de status e de poder como muito importantes para indicar posição social e “comunicar” respeito (Hofstede Insights, 2023). Nesse sentido, dada a maior pontuação do Brasil nessa dimensão, se comparado aos Estados Unidos, espera-se que brasileiros valorizem o trabalho mais que americanos , considerando o trabalho como um possível símbolo para “comunicar” status e respeito.
H2	Países com alta pontuação na dimensão cultural “Aversão à incerteza”, a exemplo do Brasil, lidam com menor conforto com o futuro incerto (Hofstede Insights, 2023). Nesse sentido, dada a maior pontuação do Brasil nessa dimensão, se comparado aos Estados Unidos, espera-se que brasileiros considerem, em maior intensidade que americanos, que o trabalho deve vir antes, mesmo que isso signifique menos tempo extra , sendo o trabalho, portanto, um possível meio através do qual se cria segurança financeira e social frente a um futuro incerto.
H3	Países com alta pontuação nas dimensões culturais “Individualismo” e “Masculinidade”, a exemplo dos Estados Unidos, consideram que o sucesso deve ser baseado no mérito e que as pessoas devem se esforçar para serem os melhores que elas puderem ser (Hofstede Insights, 2023). Nesse sentido, dada a maior pontuação dos Estados Unidos nessas duas dimensões, se comparadas ao Brasil, espera-se que os americanos, em maior intensidade que brasileiros, deem importância ao trabalho duro como uma qualidade a ser ensinada às crianças e como o principal meio de alcançar o sucesso.

Fonte: Autores

Apresentadas as hipóteses do estudo, levantadas com respaldo na revisão de literatura sobre a temática da importância dada ao trabalho e sobre as características da cultura nacional do Brasil e dos Estados Unidos, serão expostos, a seguir, os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa para o teste empírico das referidas hipóteses.

2. METODOLOGIA

Quanto à abordagem do problema, a presente investigação se caracteriza como quantitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2007), as pesquisas quantitativas se caracterizam pela quantificação de dados e pela preocupação voltada à mensuração a partir de técnicas e métodos estatísticos. Isso se deu, no presente estudo, por meio de testes estatísticos de comparação de médias.

No tocante aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. As pesquisas descritivas, em conformidade com Gil (2002, p. 44), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, tendo como intuito levantar opiniões e estudar características de um grupo. Quanto ao cunho exploratório, Gonçalves (2003) assevera que esse tipo de pesquisa objetiva fornecer uma visão ampla de um fenômeno pouco explorado. Como destacado na seção introdutória deste estudo, pesquisas sobre a temática da importância dada ao trabalho não são tão exploradas na literatura sob uma perspectiva transcultural.

A amostra da pesquisa compôs-se por 2.596 americanos e por 1.762 brasileiros, provenientes do banco de dados *World Values Survey* (edição 7: 2017-2022), conduzida por cientistas sociais de universidades de ponta em todo o mundo desde a década de 1980 e que se trata de uma investigação sobre mudanças nas visões políticas e socioculturais dos indivíduos, e inclui, entre outros fatores, dados sociodemográficos (WVS, 2023).

Os questionários adotados na pesquisa WVS seguem procedimentos científicos de amostragem. O principal método de coleta de dados é a aplicação de questionários presenciais na casa dos participantes, com anonimato garantido. As respostas são registradas em um questionário tradicional (“papel e caneta”) ou por meio de Entrevista Pessoal Assistida por Computador – CAPI (WVS, 2023).

A pesquisa WVS busca ajudar cientistas e formuladores de políticas a compreenderem as mudanças nas crenças, valores e motivações de indivíduos em todo o mundo. Milhares de cientistas políticos, sociólogos, administradores, psicólogos sociais, antropólogos e economistas têm usado esses dados para investigar uma variedade de assuntos, tais como desenvolvimento econômico, democratização, religião, igualdade de gênero, capital social, bem-estar subjetivo e confiança em grandes empresas (e.g., Athayde, Coura, & Dias, 2019).

As variáveis escolhidas para compor este estudo foram aquelas concernentes à principal temática da pesquisa, ou seja, variáveis presentes no banco de dados WVS que estivessem relacionadas diretamente à importância dada ao trabalho, sumarizadas no Quadro 3:

Quadro 3: Variáveis do estudo

Código da variável no presente estudo	Código da variável no banco de dados da pesquisa WVS	Descrição
Importância	Q5	Importância dada pelos respondentes ao trabalho
TrabalhoDuro	Q9	Importância dada pelos respondentes ao estímulo do trabalho duro em crianças
TrabalhoPrimeiro	Q41	Concordância dos respondentes com a afirmação de que o trabalho deve sempre vir primeiro, mesmo que isso significa menos tempo extra
MudançasFuturas	Q43	Concordância dos respondentes com a afirmação de que, no futuro, será dada menor importância ao trabalho
Sucesso	Q110	Opinião dos respondentes quanto à principal maneira de se alcançar sucesso: trabalho duro x sorte

Fonte: Adaptado do banco de dados WVS (2023)

As análises de dados foram realizadas por intermédio do software IBM® SPSS® 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences). Seguindo orientações de Tabachnick e Fidell (2001) e Miles e Shevlin (2001), as variáveis foram inicialmente verificadas quanto à sua distribuição normal. A normalidade da distribuição dos dados também foi verificada pela construção de histogramas e pelos testes de Kolmogorov-Smirnov e de Shapiro-Wilk (Field, 2013). Ademais, realizou-se o Teste de Levene para verificar a homogeneidade das variâncias. Os referidos testes de normalidade apontaram a distribuição não-normal dos dados, o que, de antemão, sinalizou a necessidade de aplicação de teste não-paramétrico de comparação de médias (Teste de Mann-Whitney, equivalente ao teste paramétrico T de student).

As variáveis de estudo foram, primeiramente apresentadas por país, por meio da estatística descritiva, identificando as médias mais altas. Haja vista a não-normalidade da distribuição dos dados, testes não-paramétricos de Mann-Whitney para amostras independentes foram realizados, a fim de verificar quais variáveis apresentavam diferenças estatisticamente significantes (nível de significância $p < 0,05$) entre o Brasil e os Estados Unidos. Os resultados foram, então, discutidos, à luz da teoria relativa às características das culturas nacionais brasileira e americana e à luz de estudos prévios relativos à temática. Na seção subsequente, os resultados empíricos serão apresentados e discutidos.

3. RESULTADOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS BRASILEIRA E AMERICANA

As características sociodemográficas dos respondentes e as suas características relativas à importância dada ao trabalho estão sumarizadas nas Tabelas 1 e 2 respectivamente.

Tabela 1 – Características sociodemográficas das amostras

Variável sociodemográfica	Brasil (N=1.762)		Estados Unidos (N=2.596)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Sexo	47,40%	52,60%	48,40%	51,60%
	Média		Média	
Idade	42,61 anos		46,73 anos	
Número de filhos	Moda 2 filhos		Moda 2 filhos	
Escolaridade	Fundamental 40,8%		Fundamental 3,0%	
	Médio 41,7%		Médio 52,9%	
	Superior 15,8%		Superior 42,8%	
Renda	Baixa 37,5%		Baixa 20,3%	
	Média 50,4%		Média 69,0%	
	Alta 5,3%		Alta 8,2%	

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Características das amostras relativas à importância dada ao trabalho

Variável relativa ao trabalho	Brasil (N=1.762)		Estados Unidos (N=2.596)	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Importância dada pelos respondentes ao trabalho ^A	1,9	0,911	1,44	0,613
Importância dada pelos respondentes ao estímulo do trabalho duro em crianças ^B	1,31	0,463	1,45	0,498
Concordância dos respondentes com a afirmação de que o trabalho deve sempre vir primeiro, mesmo que isso signifique menos tempo extra ^C	3,21	1,075	2,84	0,906
Concordância dos respondentes com a afirmação de que, no futuro, será dada menor importância ao trabalho ^D	2,05	0,872	2,03	0,773
Opinião dos respondentes quanto à principal maneira de se alcançar sucesso: trabalho duro ^E	3,7	2,585	4,63	3,478

Fonte: Dados da pesquisa. Nota. A: escala de 1 (pouco importante) a 4 (muito importante); B: escala de 1 (não importante) a 2 (importante); C: escala de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente); D: escala de 1 (algo bom) a 3 (algo ruim); E: escala de 1 (sucesso vem da sorte) a 10 (sucesso vem do trabalho duro).

A fim de verificar se as diferenças apontadas na Tabela 2 de fato representam diferenças estatisticamente significantes entre o Brasil e os Estados Unidos, isto é, que não podem ser atribuídas ao acaso e que podem ser estendidas à população (Field, 2013), tornou-se necessária a realização de testes estatísticos de comparação de médias que, neste estudo, foram testes não-paramétricos de Mann-Whitney para amostras independentes, cujos resultados serão apresentados a seguir.

3.2. TESTES DE COMPARAÇÃO DE MÉDIAS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

A Tabela 3 apresenta os resultados dos testes estatísticos de comparação de médias entre o Brasil e os Estados Unidos para as variáveis relativas à importância atribuída pelos respondentes ao trabalho.

Tabela 3 – Teste de comparação de médias entre o Brasil e os Estados Unidos

Variável	Sig.
Importância dada pelos respondentes ao trabalho.	0,000*
Importância dada pelos respondentes ao estímulo do trabalho duro em crianças.	0,000*
Concordância dos respondentes com a afirmação de que o trabalho deve sempre vir primeiro, mesmo que isso signifique menos tempo extra.	0,000*
Concordância dos respondentes com a afirmação de que, no futuro, será dada menor importância ao trabalho.	0,138
Opinião dos respondentes quanto à principal maneira de se alcançar sucesso: trabalho duro.	0,000*

Fonte: Dados da pesquisa. Nota. *resultado estatisticamente significativo ($p < 0,001$)

Conforme apontado pela Tabela 3, identificou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre os dois países para quatro das cinco variáveis tomadas no estudo para representar a importância dada pelos respondentes ao trabalho. Entrecruzando-se as Tabelas 2 e 3, os resultados apontam que, quanto à variável “Importância”, os brasileiros atribuem maior importância ao trabalho que os americanos. De acordo com a Hipótese 1 (H1) deste estudo, esperava-se que brasileiros valorizassem o trabalho mais que americanos, considerando o trabalho como um possível símbolo para “comunicar” status e respeito, dada a sua maior pontuação que americanos na dimensão

cultural “Distância do poder”. Países com alta pontuação nessa dimensão cultural consideram símbolos de status e de poder como muito importantes para indicar posição social e “comunicar” respeito (Hofstede Insights, 2023).

Esse resultado se mostrou compatível com os achados de Lima, Tavares, Brito e Cappelle (2013, p. 63). Os referidos autores afirmam que “ser reconhecido pelos colegas do trabalho e pelas outras pessoas como um trabalhador traz um sentimento de realização e competência”. Ribeiro (2017) reforça, ainda, que o trabalho pode ser considerado como uma forma que possibilita conquistas de bens e materiais, o que pode ser atrelado a um símbolo de status e poder. Portanto, os resultados empíricos confirmaram a Hipótese 1 (H1).

No tocante à variável “TrabalhoPrimeiro”, os resultados indicam que os brasileiros consideram, em maior intensidade que os americanos, que o trabalho deve sempre vir primeiro, mesmo que isso signifique menos tempo extra. De acordo com a Hipótese 2 (H2) deste estudo, esperava-se que brasileiros considerassem, em maior intensidade que americanos, que o trabalho deve sempre vir primeiro, dada a sua maior pontuação que americanos na dimensão cultural “Aversão à incerteza”. Países com alta pontuação nessa dimensão cultural, a exemplo do Brasil, lidam com menor conforto com o futuro incerto, sendo o trabalho, portanto, um possível meio através do qual se cria segurança financeira e social frente a um futuro incerto (Hofstede Insights, 2023).

Consoante a esse resultado, Sennett (2015) afirma que o trabalhador atual convive com o sentimento de perda do controle de sua vida, conseqüentemente, torna-se ansioso, pois a dinâmica atual do trabalho não dá garantias quanto ao seu futuro. Complementarmente, Islam (2020) diz que o futuro do trabalho é, hoje, profundamente incerto. Em meio a esse cenário de incertezas, indivíduos de países com maior pontuação na dimensão cultural “Aversão à incerteza”, a exemplo do Brasil, podem priorizar o trabalho como uma forma de garantir maior segurança. Portanto, os resultados empíricos confirmaram a Hipótese 2 (H2).

Concernente à variável “TrabalhoDuro”, os resultados apontam que os americanos atribuem maior importância ao ensino do trabalho duro às crianças, se comparados aos brasileiros. Ademais, os resultados indicam que os americanos consideram o sucesso, em maior intensidade que brasileiros, como resultante do trabalho duro e não de mera sorte. Em conformidade com a Hipótese 3 (H3) deste estudo, esperava-se que os americanos, em maior intensidade que brasileiros, dessem importância ao trabalho duro como uma qualidade a ser ensinada às crianças e como um meio de alcançar o sucesso, haja vista a sua maior pontuação que brasileiros nas dimensões culturais “Individualismo” e “Masculinidade”. Países com alta pontuação nessas dimensões culturais, a exemplo dos Estados Unidos, consideram que o sucesso deve ser baseado no mérito e que as pessoas devem se esforçar para serem os melhores que elas puderem ser (Hofstede Insights, 2023). Souza e Vasconcelos (2021, p. 192) enfatizam que “o mérito oferta a todos os indivíduos

as mesmas chances de conseguir se destacar dentro de critérios previamente estabelecidos e cientes por todos”. Portanto, os resultados empíricos confirmaram a Hipótese 3 (H3).

Por fim, não se identificou diferença estatisticamente significativa para a variável “MudançasFuturas”, a qual mensurou a concordância dos respondentes com a afirmação de que, no futuro, será dada menor importância ao trabalho. Isso significa que, apesar de as médias serem levemente diferentes entre os dois países para essa variável específica, conforme apontado pela Tabela 2, não se pode concluir que um dos países concorda em maior ou menor grau com a referida afirmação.

A incerteza quanto à importância que o trabalho terá no futuro, tratada nessa variável, encontra respaldo em Goulart (2009, p. 53), o qual assevera que, “no momento atual, o significado do trabalho parece refletir um modelo de incerteza, descontinuidade e vulnerabilidade social e exigir a pulverização dos modos de pensar, visualizar e enfrentar o futuro laboral”. Semelhantemente, Ribeiro (2017) afirma que, na sociedade atual, não há maneiras através das quais o homem consegue prever categoricamente o seu futuro. Isso porque hoje, os caminhos são muitos, as oportunidades aparecem “à velocidade da luz” e as prateleiras estão cheias de objetos para consumo, inclusive o “produto humano”.

Em suma, das cinco variáveis tomadas no presente estudo para mensurar a importância dada ao trabalho, quatro apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre o Brasil e os Estados Unidos e, dessas quatro, todas confirmaram as três hipóteses previamente levantadas com respaldo teórico para serem testadas empiricamente. Duas variáveis apontaram os brasileiros como aqueles que atribuem maior importância ao trabalho e duas variáveis apontaram os americanos.

O presente trabalho, portanto, permitiu discutir especificidades dos dois países quanto à temática por meio de uma abordagem transcultural, não tão comumente explorada na literatura. A confirmação das hipóteses joga luz no possível poder de influência da cultura nacional em valores, atitudes e comportamentos individuais. Os achados deste estudo fortalecem o respaldo teórico-empírico para considerar que a cultura pode influenciar valores, atitudes e comportamentos individuais **já** sugerido em pesquisas prévias (e.g., Athayde & Coutinho, 2023; Athayde & Torres, 2022; Motta & Gomes, 2019; Gomes et al., 2016; Oliveira & Alves, 2015; Andery, 2011).

Uma vez que a presente investigação não realiza um estudo estatístico de causalidade, que poderia se dar, por exemplo, por meio de regressões lineares múltiplas e de modelagem de equações estruturais, não se pode afirmar, categoricamente, que as diferenças quanto à importância dada ao trabalho por brasileiros e americanos se devem, de fato, às suas diferenças em termos de cultura nacional. Todavia, este estudo se mostra relevante no sentido de salientar que o perfil de brasileiros e americanos quanto à importância dada pelos mesmos ao trabalho se mostra compatível com as características culturais dos dois países comparados. As especificidades de cada país quanto à importância dada ao trabalho foram discutidas à luz da cultura nacional e, nesse sentido, infere-se

que variáveis relativas à cultura nacional merecem ser inclusas em propostas futuras de modelos explicativos da importância dada ao trabalho, em conjunto com outras variáveis preditoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente estudo foi atingido, a saber analisar diferenças entre brasileiros e americanos quanto à importância dada ao trabalho. As referidas diferenças foram discutidas à luz das características culturais dos dois países comparados e à luz de estudos prévios relativos à temática. Ademais, os objetivos específicos foram atingidos. Procedeu-se com revisão bibliográfica sobre o tema da importância dada ao trabalho e sobre características das culturas nacionais brasileira e americana, o que permitiu o levantamento de hipóteses com respaldo teórico para serem testadas empiricamente. As médias das variáveis relacionadas à importância dada ao trabalho no Brasil e nos Estados Unidos foram comparadas estatisticamente e as referidas diferenças mostraram-se compatíveis com as características das culturas nacionais brasileira e americana, salientando a importância de tratar a temática em questão sob uma abordagem transcultural.

Em tempos de crescente internacionalização e elevação no número de empresas multinacionais e no intercâmbio não apenas de produtos, mas, também, de pessoas entre empresas (Athayde et al., 2019), a presente pesquisa salienta a importância de se estudar variáveis relativas ao trabalho e as suas especificidades entre países, no sentido de que políticas de gestão de pessoas sejam mais contextualizadas, assertivas e compatíveis com as características individuais de colaboradores em cada país. É necessário que a gestão de pessoas em empresas multinacionais leve em consideração que a forma como seus colaboradores lidam com o trabalho pode variar de acordo com o país em que as empresas filiais estão localizadas. Mesmo que uma empresa apresente uma cultura organizacional forte, é preciso levar em conta que os valores, atitudes e comportamentos de seus colaboradores podem variar dada a possível influência da cultura nacional dentro da qual estão inseridos.

O presente estudo focou em utilizar, mormente, métodos estatísticos confiáveis, todavia, reconhece-se, como limitação, que o mesmo poderia ser complementado por meio de instrumentos de coleta de dados tipicamente qualitativos, como entrevistas, por exemplo, a fim de entender, de forma mais aprofundada, os detalhes relativos à importância dada ao trabalho por brasileiros e por americanos, fazendo-se uso, neste caso, de uma abordagem multimétodo (pesquisa quali-quantitativa).

O presente estudo pode subsidiar futuras comparações transculturais entre Brasil e Estados Unidos, visando construir uma linha cronológica sobre a importância dada ao trabalho por seus cidadãos ao longo do tempo. Essa sugestão de pesquisa futura se mostra relevante, visto que o trabalho, ao longo do tempo, tende a ganhar novos tipos de importância e significado (Tette,

Carvalho-Freitas, & Oliveira, 2014; Coutinho, 2009; Mendes, 2007; Borges & Tamayo, 2001). Ademais, dada a importância do tema, sugere-se a realização de investigações ulteriores que comparem o Brasil com países de realidades culturais mais próximas como, por exemplo, outros países latino-americanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andery, M. A. P. A. (2011). Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Revista Perspectivas*, 2(2), 203-217.

Athayde, A. L. M. & Coutinho, H. I. S. (2023). Características individuais da inovação: A Cross-Cultural Comparison Between Brazilians and Americans. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação (RASI)*, 9(1), 11-24.

Athayde, A. L. M. & Torres, C. V. (2022). Employees' use of sources of guidance at work: a cross-cultural comparison between the United States and Brazil. *Internext*, 17(2), 152-168.

Athayde, A. L. M., Coura, K. V., Dias, G. P. de F. (2019). Confiança em grandes empresas: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos. *Revista de Administração da UEG*, 10(1), 6-20.

Athayde, A. L. M., Santos, C. L. T., Fiuza, G. D., Costa, A. C. R. (2019). Gestão Internacional de Pessoas: Novas Possibilidades de Pesquisa. *Revista PRETEXTO*, 20(2), 67-86.

Azevedo, A. M. (2020). Trabalho com significado e sentido de vida: um estudo com líderes empresariais. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 40, 57-74.

Borges, L. O. (1998). O Significado do trabalho e a socialização organizacional: Um estudo empírico entre trabalhadores da construção habitacional e de redes de supermercados. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília-DF.

Borges, L. O. & Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 1(2), 11-44.

Brief, A. P. & Nord, W. R. (1990). *Meanings of occupational work: A collection of essays*. Lexington: Lexington Books.

Coutinho, M. C. (2009). Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(2), 189-202.

Enriquez, E. (2001). Instituições, poder e desconhecimento. In: Araújo, J. N. G. & Carreteiro, T. (Orgs.). *Cenários sociais e abordagem clínica*. São Paulo: Escuta.

Field, A. (2013). *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. London: Sage Publications.

Gil, A C. (2002). *Como classificar as pesquisas?* São Paulo: Atlas.

Goulart, P. M. (2009). O significado do trabalho: delimitações teóricas (1955-2006). *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 12(1), 47-55.

GOMES et al. (2016). O social e o cultural na perspectiva histórico-cultural: tendências conceituais contemporâneas. *Psicologia em Revista*, 22(3), 814-831.

Gonçalves, E. P. (2003). *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alínea.

Guimarães, N. A. (2005). Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? In *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania.

Hofstede Insights (2023). Country Comparison Tool. 2023. Disponível em: <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/brazil,the-usa/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

Hofstede, G. (2011). Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context. *Online Readings in Psychology and Culture*, 2(1), 1-26.

Krischke, P. J. (2004). Perfil da juventude brasileira: questões sobre cultura política e participação democrática. *Revista Internacional Interdisciplinar Rinterthesis*. 1(2), 1-27.

Islam, G. (2020). Futuro (s) do Trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 60(5), 365-370.

Lima, M. P. de, Tavares, N. V., Brito, M, J., Cappelle, M. C. A. (2013). O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. *Rev. Adm. Mackenzie [online]*, 14(2), 42-68.

Martins, G. & Theóphilo, C. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.

Mendes, A. M. B. (2007). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Miles, J. & Shevlin, M. (2001). *Applying regression and correlation*. Londres: Sage.
- Monteiro, R. A. P. (2014). A importância do trabalho na transição para a vida adulta. *Densidades*, 4, 1-10.
- Motta, L. A. S. da & Gomes, J. S. (2019). Interações entre cultura nacional, cultura organizacional e gestão pública. *Contabilidad y Negocios*, 14(27), 89-103.
- Mow International Research Team (1987). *The meaning of working*. New York: Academic Press.
- Oliveira, E. de & Alves, A. F. (2015). Uma análise literária sobre o conceito de cultura. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, 11, 1-18.
- Priberam Dicionário da Língua Portuguesa. (2020). Trabalho. 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/trabalho>. Acesso em: 11 jan. 2021.
- Ribeiro, R. da C. (2017). A Influência e a Importância do Trabalho para a Sociedade e suas Diferentes Concepções. In: VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. *Anais eletrônicos...* São Luís: Universidade federal do Maranhão (UFMA).
- Sá, R. A. de & Wanderbroocke, A. C. N. de S. (2016). Os significados do trabalho face ao envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior. *Boletim de Psicologia*, 66(145), 145-157.
- Sennett, R. (2015). *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- Souza, A. R. da S. & Vasconcelos, I. F. F. G de. (2021). Meritocracia e gestão de pessoas por competências: tema utópico ou realidade organizacional? *Cadernos Ebape.br*, 19(1), 190-202.
- Super, D. E. & Sverko, B. (1995). *Life roles, values, and careers: International findings of the Work Importance Study*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (2001). *Using multivariate statistics*. New York, USA: Harper Collins.
- Tenório, F. G. (2006). *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática*, Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Tette, R. P. G., Carvalho-Freitas, M. N. de & Oliveira, M. S. de. (2014). Relações entre significado do trabalho e percepção de suporte para pessoas com deficiência em organizações brasileiras. *Estudos de Psicologia*, 19(3), 157-238.

Thiry-Cherques, H. R. (2004). Sobreviver ao trabalho. Rio de Janeiro: FGV.

Tolfo, S. R. & Piccinini, V. (2007). Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 19, 38-46.

Vignoles, V. L. et al. (2016). Beyond the “East-West” Dichotomy: Global Variation in Cultural Models of Selfhood. *Journal of Experimental Psychology: General*, 145(8), 966-1000.

World Values Survey – WVS (2023). What we do. 2023. Disponível em: <http://www.worldvaluessurvey.org/WVSContents.jsp>. Acesso em: 04 fev. 2023.